

# **COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NEGROS E POBRES.**

## **REQUERIMENTO Nº**

Requer convocação do Senhor Marcelo Godoy, jornalista, autor do livro A CASA DA VOVÓ, para prestar depoimento sobre fato investigado por esta CPI.

Senhor Presidente,

Requeiro com fulcro no art. 58, parag. 3º, da Constituição Federal, art.2º da Lei n.11.579, que dispõe sobre CPI, combinado com art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja convocado o senhor **Marcelo Godoy**, jornalista, autor do livro A CASA DA VOVÓ, para prestar depoimento sobre fato investigado por esta CPI.

## **JUSTIFICAÇÃO**

O jornalista Marcelo Godoy no livro A CASA DA VOVÓ: biografia do Doi-Codi (1969-1991) aponta como brasileiros importaram da França táticas de combate usadas contra vietnamitas na Indochina e argelinos da Frente de Libertação Nacional.

Os militares franceses nos conflitos na Indochina contra os vietnamitas, nas décadas de 1940, 1950 e 1960, e depois na Argélia

contra a Frente Nacional de Libertação, anos de 1950 e 1960, conceberam a ideia de que os guerrilheiros lutavam pela independência de seus países motivados por uma ideologia, a comunista. Havia transformado a política em guerra; o conflito não era mais bélico, portanto, mas contra uma ideologia que poderia se expandir. Esse é o fundamento da “Doutrina de Guerra Revolucionária”, desenvolvida pela Escola Superior de Guerra francesa.

A Oban (Operação Bandeirantes) que viria ser mais tarde o Doi-Codi, principal centro de tortura e morte durante a ditadura militar (1964-1985) foi influenciada por estratégias de guerra francesas oriunda da Doutrina da Guerra Revolucionária. O jornalista explica como essa tática de enfrentamento a opositores chegou ao Exercito brasileiro. A doutrina também poderia se chamar “guerra ao inimigo interno”. Sem guerras a participar desde a 2ª Guerra Mundial, a teoria logo foi abraçada pelos militares brasileiros e passou a justificar o entendimento de que **“a Guerra não começa através de um tiro ou um ato bélico. Pelo contrário, a guerra se inicia com o primeiro panfleto distribuído, de um grupo que pretende chegar ao Poder”**.

Em recente entrevista ao Espaço Público, programa da TV Brasil, o jornalista falou sobre como as táticas de guerras desenvolvidas pelos militares brasileiros, a partir da doutrina francesa, se estenderam ao treinamento e formação das forças auxiliares e de seguranças no país. Assim seria possível explicar em parte a violência que se vê em nossos centros urbanos. Algumas das práticas policiais frequentemente denunciadas seriam em verdade táticas de guerra, como desaparecimento de corpos, mortes em decorrência de supostas trocas de tiros, falsos acidentes, provas plantadas, confissão sob tortura, etc.

Considerando que um dos objetivos desta CPI é identificar as causas da violência contra jovens negros e pobres, a oitiva do ilustre

jornalista **Marcelo Godoy** certamente será de grande valia para os propósitos desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Sala da Comissão, 23 de Abril de 2015.

**Paulão – PT/AL**

Deputado Federal